



XVI SEUR

Centralidade econômica através dos estabelecimentos:

A Microrregião de Marechal Cândido Rondon-PR

Suelen Terre de Azevedo, UEM, suelterre@yahoo.com.br

Jaqueline Gorisch Wilkomm Fruet, UEM, jaquelinefruet@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo visa identificar a articulação da microrregião formada pelos municípios de Marechal Cândido Rondon (MCR), Quatro Pontes (QP), Pato Bragado (PB), Entre Rios do Oeste (ERO) e Mercedes (M) referente a centralidade atrelada a oferta de serviços. A escolha metodológica dessa pesquisa está fundamentada em diversas fontes teóricas sobre o desenvolvimento regional e urbano, que contribuíram para o entendimento da centralidade exercida por MCR. Verificamos que MCR exerce uma polarização aos demais municípios, sobretudo em relação à centralidade econômica. Promovendo a relação de interdependência no âmbito econômico existente entre esses municípios.

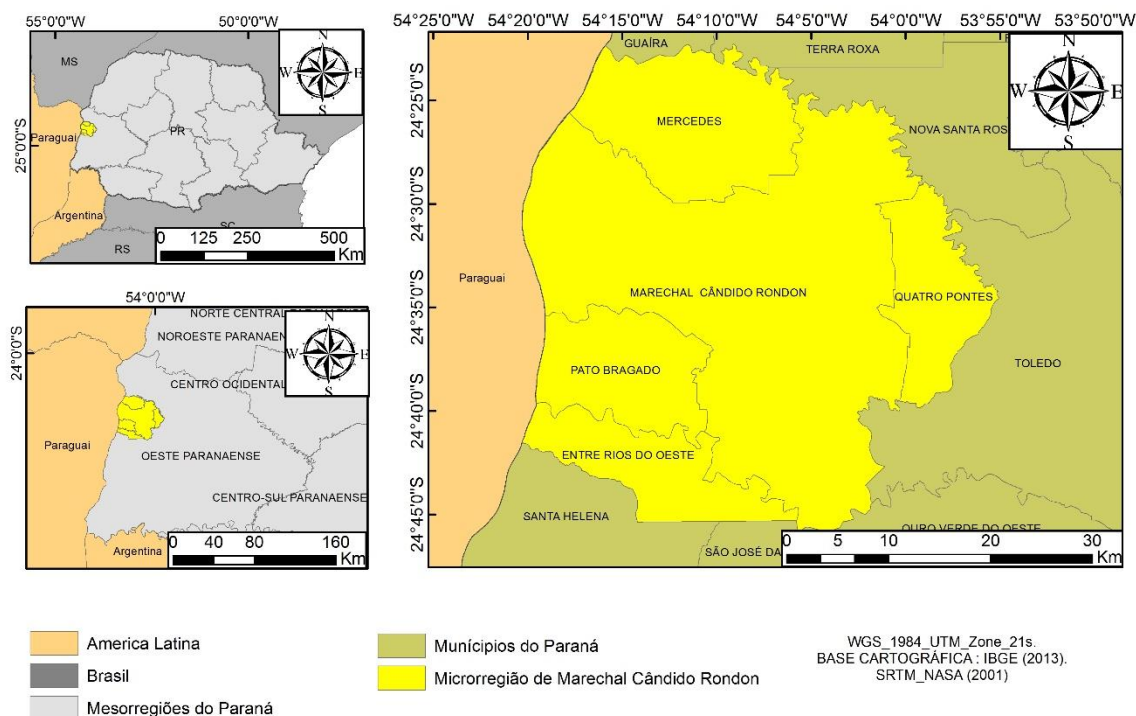
Palavras-chave: Serviços; Polarização; Cidade; Economia.

1. Introdução

A atração populacional ao centro se consolida com a maior oferta de trabalho e prestação de serviços de estabelecimentos públicos e privados. Sendo assim, os centros urbanos prestam serviços aos centros menores, localizados muitas vezes junto com as áreas rurais. Isso se dá por parte de uma hierarquia de funções sendo respectivamente oferecidos serviços mais complexos nos grandes centros urbanos até serviços mais simples nos centros menores. Nesse contexto, A escolha metodológica dessa pesquisa, está fundamentada em diversas fontes teóricas sobre o desenvolvimento regional e urbano, que contribuíram para o entendimento e caracterização dessa microrregião.

No âmbito do contexto econômico, objetiva-se identificar a articulação da microrregião formada pelos municípios de Marechal Cândido Rondon (MCR), Quatro Pontes (QP), Pato Bragado (PB), Entre Rios do Oeste (ERO) e Mercedes (M), esta centralidade também se justifica pela maior oferta de serviços, verificados pelos estabelecimentos e atividades econômicas de MCR. A área de estudo pode ser visualizada da Figura 1.

Figura 01. Localização Geográfica dos Municípios da microrregião de MCR.



Fonte: Elaborado pelos autores.

2. Metodologia

A escolha metodológica dessa pesquisa está fundamentada em diversas fontes teóricas sobre o desenvolvimento regional e urbano, que contribuíram para o entendimento da polarização regional exercida por MCR, através das relações entre o município polo, MCR e os outros municípios: QP, PB, ERO e M, averiguando a centralidade exercida em MCR pela busca de serviços, especialmente através da quantidade de estabelecimentos comerciais e produtivos obtidos através dos cadernos municipais do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES 2009 e 2020.

3. Centro e Centralidade Urbana

Ao designar uma cidade como central devemos verificar primordialmente as relações entre centro e centralidade. Segundo Corrêa (1994, p. 21), “A centralidade de um núcleo refere-se ao grau de importância de suas funções centrais: maior o número delas, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central e maior a sua centralidade”. Dessa forma a cidade revela-se como espaço que influencia os demais de acordo com os equipamentos urbanos, configurando em uma atratividade dos fluxos, concentrando fatores da economia, tornando assim as redes mais densas.



Para Serpa (2011) o conceito de centro ou localidade central, não deve ter como aspecto principal a acumulação de atividades terciárias, mas devem estar atreladas a fatores importantes para sua formação/consolidação como a facilidade de acesso e circulação. Corroborando, Tourinho (2005) aponta que a cidade central caracteriza-se por ser um espaço qualificado, não apenas de maneira funcional, mas também por aspectos simbólicos e formais, pois no centro a característica primordial é a centralidade, que se apresenta de modo particular onde é o inconsciente coletivo que a aceita como central, esse processo ocorre a partir de uma construção histórica da sociedade tanto material como simbólica.

O Centro continua Centro, uma vez que a centralidade do centro não é apenas centralidade operativa ou funcional. Trata-se também, de centralidade representativa. A centralidade do centro representa a própria centralidade, que simboliza a qualidade dos fenômenos que ocorrem no Centro e, por extensão nos centros (TOURINHO, 2005, p.124).

Por conseguinte, a centralidade apresenta-se como algo que se constrói ao longo do tempo, em um espaço que possui estreitas relações com os indivíduos que ali vivem, revelando significados através da história dos municípios. Assim, Serpa (2011) indica que o processo de formação e consolidação da centralidade constitui-se, através de forma dinâmica e histórica, sendo resultado do cotidiano e de apropriação espacial. Para Santos (1982), os centros locais oferecem apenas as necessidades vitais mínimas, reais ou criadas pela população, principalmente as funções diretamente relacionadas ao cotidiano do local.

3.1 A centralidade e a oferta de serviços em Marechal Cândido Rondon

Os pequenos centros urbanos não são necessariamente iguais, pois, têm conteúdos diferentes remetendo em alguns casos relações de hierarquia entre eles, por isso as cidades que possuem atividades comerciais, serviços públicos e privados mais diversificados exercem a função de polos microrregionais. É importante compreender o contexto socioeconômico destes centros locais, averiguando, que estes são responsáveis por atender parcela significativa da população em termos de bens e serviços imediatos à sua população.

Interessa, portanto, uma breve reflexão acerca do entendimento de que a atração populacional ao centro se consolida com a maior oferta de trabalho e prestação de serviços. Sendo assim os centros urbanos prestam serviços aos centros menores localizados muitas vezes junto com as áreas rurais, isso se dá por parte de uma hierarquia de funções sendo



respectivamente oferecidos serviços mais complexos nos grandes centros urbanos até serviços mais simples nos centros menores.

De acordo com os dados da tabela 01, podemos analisar que o município de MCR possui mais atividades industriais em relação aos municípios vizinhos. Isso motiva a atração de trabalhadores desses municípios que buscam por melhores salários e desenvolvimento profissional. Outro índice que motiva a atração populacional é determinado pelos estabelecimentos de consulta à saúde, tanto públicos como privados, sendo este um elemento com acentuada importância por interferir diretamente na qualidade de vida dos moradores da região, que buscam em MCR serviços especializados nesta categoria.

Tabela 1. Estabelecimentos segundo as atividades econômicas – 2020

<i>MUNICÍPIOS</i>	<i>MCR</i>	<i>QP</i>	<i>PB</i>	<i>ERO</i>	<i>ME</i>
Indústria de extração de minerais	2	1	0	0	0
Indústria de produtos minerais não metálicos	23	5	11	7	2
Indústria metalúrgica	44	4	5	2	5
Indústria mecânica	22	4	3	5	1
Indústria de materiais elétricos e de comunicação	2	1	0	1	0
Indústria de materiais de transporte	7	0	0	1	1
Indústria da madeira e do mobiliário	33	6	4	3	2
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	17	0	0	1	0
Indústria da borracha, fumo, couros, peles	5	1	0	0	0
Indústria química	6	1	0	2	0
Indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	26	1	11	4	3
Indústria de calçados	3	0	1	0	0
Indústria de produtos alimentícios.	44	10	4	7	8
Serviços industriais de utilidade pública	5	18	1	0	0
Construção civil	113	4	13	8	2
Comércio varejista	710	49	66	43	69
Comércio atacadista	80	2	10	5	4
Instituições de crédito e seguro	24	4	2	2	2
Administradoras de imóveis	149	9	15	9	5
Transporte e comunicações	145	25	13	15	8
Serviços de alojamento, radiodifusão e televisão	172	11	16	13	11
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	88	2	6	5	6
Ensino	29	0	1	0	1
Administração pública direta e indireta	6	2	2	2	2
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	191	33	38	42	30
TOTAL	1.946	193	222	177	162

Fonte: IPARDES (2020)

E assim a centralidade é evidenciada com a produção e circulação de bens resultando em mais recolhimento de impostos e assim mais investimentos públicos e concentração de



serviços. Sobre os Estabelecimentos segundo as atividades econômicas em 2009 (IPARDES, 2020), MCR totalizava 1.685 estabelecimentos, enquanto QP totalizava 137 estabelecimentos, PB totalizava 201, ERO totalizava 159 e ME apresentava o total de 116 estabelecimentos. Neste sentido, no período de 2010-2020 houve um aumento de indústrias nos municípios, motivado pelas aglomerações urbanas devido à difusão espacial da urbanização e a rede de cidades formadas.

3.2 Marechal Cândido Rondon como polo

No conceito de polo de desenvolvimento, criado em 1950 por François Perroux (1975), o crescimento e o desenvolvimento econômico se manifestam de forma desigual, apresentando-se como polos, devido à existência de uma indústria-chave (motriz), que comumente está unida ao fornecimento de insumos básicos, exercendo influências sobre outras indústrias, com o surgimento de um complexo industrial que fortalece o polo. Esta teoria contribui na descrição e explicação das dinâmicas do crescimento econômico, principalmente para as economias capitalistas modernas.

No caso de MCR o crescimento teve forte ligação com o processo polarizador, pois ocorre que na maneira em que suas forças o induzem, operam no modo de coligar atividades em torno de contínuos centros de inovação resultando em desequilíbrios entre os setores industriais, e por sua abrangência e extensão entre as regiões em que estão localizados, isto indica a diferença do desenvolvimento entre os municípios de uma mesma região. Ressalta-se que MCR apresenta elementos de uma região polarizada, devido a importância do núcleo urbano como centro polarizador, a grande influência de polarização devido a rede de transporte como meio de expansão, e as transações comerciais que este centro desempenha com as áreas rurais, exercendo sua influência nos municípios de seu entorno. Sendo assim, na microrregião o desempenho de MCR no papel de centro polarizador é relevante para todo o conjunto de municípios.

Assim, MCR tem afirmado seu potencial econômico no setor industrial, influenciando, expressivamente, nos fluxos regionais contribuindo para novas configurações espaciais, nos aspectos de matéria prima, economia de aglomeração e atração de mão de obra favorecendo a dinâmica global-local nos setores econômicos da região. Isso motiva a atração de trabalhadores desses municípios que buscam por melhores salários e desenvolvimento profissional. Outro índice que motiva a atração populacional é determinado pelos



estabelecimentos de consulta à saúde, tanto públicos como privados, sendo este um elemento com acentuada importância por interferir diretamente na qualidade de vida dos moradores da região, que buscam em MCR serviços especializados nesta categoria. E assim a centralidade é evidenciada com a produção e circulação de bens resultando em mais recolhimento de impostos e assim mais investimentos públicos e concentração de serviços.

A intensificação das atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços em MCR, comprovam a centralidade exercida. Como aborda Serpa (2011), a centralidade está interligada com o caráter cumulativo da forma urbana, constituindo-se por meio das técnicas e da cultura, formando uma diversidade, a partir dos objetos, indivíduos e situações que carregam um conteúdo reproduzindo a vida urbana.

Peris (2002) alerta, que não pode haver polarização sem um sistema de atividades distribuídas em uma grande área. Somente as atividades da agricultura ou a locação de uma indústria não fornecem subsídios para a constituição de um polo, pois todas as atividades devem estar conectadas. O desenvolvimento regional resulta das conexões entre o polo de crescimento, e seu potencial em concentrar atividades, pois assim, absorverá mais investimentos e políticas públicas melhorando não apenas seu município, mas toda a microrregião.

4. Conclusão

Após analisar a influência de MCR como cidade polo, verificou-se como a economia destes municípios se consolidaram nos últimos anos, comprovando que todos tiveram crescimento econômico considerável, porém os dados apresentados possibilitam constatar que MCR oferece serviços atrativos para QP, PB, ERO e M. Dessa forma, podemos considerar que MCR desempenha um importante papel para a microrregião, por oferecer mais serviços e equipamentos urbanos. Portanto, MCR desempenha seu papel como polo de desenvolvimento verificado principalmente na quantidade de estabelecimentos e serviços oferecidos no município. Mas cabe ressaltar que o município polarizador de serviços não torna os menores subordinados, mas racionaliza as funções de maior complexidade, criando laços de interdependência.

Referências



CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1994

IPARDES- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.
Cadernos Municipais. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5>>. Acesso em: 14 out. 2020.

PERIS, Alfredo Fonceca (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional**: Região Oeste do Paraná. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2003. 536 p

PERROUX, Francois. O conceito de polo de crescimento. In: FAISSOL, Esperidião (Org). **Urbanização e regionalização**. Secretaria de Planejamento da Presidência da República, IBGE, 1975, p. 99-110.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982

SERPA. Ângelo. Lugar e centralidade em um contexto metropolitano. In: **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto 2011

TOURINHO, Andréa de Oliveira. Centro e centralidade: uma questão recente. In: CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. de (Org.). **Geografias das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2006.